



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

---

## O FAZER PEDAGÓGICO: OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### PEDAGOGICAL PRACTICE: THE BENEFITS OF MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Terezinha de Jesus Campos FRANCO<sup>1</sup>

Mariana Lucas MENDES<sup>2</sup>

Mallú de Mendonça BARROS<sup>3</sup>

#### RESUMO

A música surge da capacidade do homem de transformar sons e sentimentos em canções, sendo possível a implantação de um projeto pedagógico na Educação Infantil, a música pode acalmar, entreter, entrosar, socializar, e também educar, ensinar. São objetivos desta pesquisa: apresentar a manifestação da música desde os aspectos históricos que influenciam as relações e o aprendizado humano; definir música e caracterizar os benefícios de a ciência musical nas atividades no cotidiano da Educação Infantil. Trata-se, como procedimento metodológico, de uma pesquisa exploratória, com revisão bibliográfica de relevância acerca da temática em estudo. Por fim, a expectativa desta pesquisa é apresentar como a música implementada no processo pedagógico na Educação Infantil cria condições de contribuir quanto aos aspectos ambientais e cognitivos da criança, colocando-a em contato com o lúdico, desenvolvendo aspectos motores, emocionais mediante a interação com pessoas, instrumentos, atividades e espaços.

**Palavras-chave:** Música. Educação Infantil. Lúdico.

#### ABSTRACT

Music emerges from the ability of man to transform sounds and feelings into songs, being possible the implementation of a pedagogical project in early childhood education, music can soothe, entertain, socialize, and educate, teach. The objectives of this research are to present the manifestation of music from the historical aspects that influence human relations and learning; to define music and characterize the benefits of music science in the daily activities of early childhood

---

1 Graduada em Pedagogia (EPT) no Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás. E-mail: [t.zinhaacms@gmail.com](mailto:t.zinhaacms@gmail.com) ;

2 Graduada em Geografia, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás; E-mail: [mariana.mendes@ifgoiano.edu.br](mailto:mariana.mendes@ifgoiano.edu.br);

3 Administradora; Mestre em Conservação e Preservação do Cerrado; Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás; E-mail: [mallumendonca.adm@gmail.com](mailto:mallumendonca.adm@gmail.com) .



education. It is, as a methodological procedure, exploratory research, with a relevant literature review about the theme under study. Finally, the expectation of this research is to present how music implemented in the pedagogical process in early childhood education creates conditions to contribute to the environmental and cognitive aspects of the child, putting it in contact with the ludic, developing motor and emotional aspects through the interaction with people, instruments, activities, and spaces.

**Keywords:** Music. Child education. Ludic.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabendo-se que a educação musical para crianças de 0 a 6 anos de idade expandiu-se, consideravelmente, nos últimos 20 anos, embora ainda num campo epistemológico pequeno, comparando-se a outros campos de estudos da área da educação musical que reúne uma rica e diversificada literatura (TEIXEIRA & BARCA, 2019), faz-se mister a compreensão do teor da música aplicada à Educação Infantil, haja visto que dela se enseja ampliar debates para a implantação, organização de trabalhos pedagógicos, e fomento ao estímulo cognitivo, motor e social entre crianças e liderada por professores.

Sendo assim, a música é uma das formas de manifestações de sentimentos mais antigas da humanidade e está interligada às mais distintas classes sociais e culturais; atravessa gerações e permanece presente na vida das pessoas fazendo parte de histórias, marcando momentos e destacando memórias e lembranças, dado os inúmeros benefícios que ela traz para a vida das pessoas.

Assim, a música pode ser reflexo para bons momentos marcantes na vida, mediante o conhecimento dos elementos que podem ser aplicados durante a Educação Infantil, seja pela interação afetiva, seja pela capacidade de promoção de integração social e transformação cognitiva que se dão com o contato com a música (GODOI, 2011).

Segundo, Eugênio et.al (2012), a música é um fator ambiental importante para o desenvolvimento das habilidades motoras, auditivas, linguísticas, cognitivas, visuais, entre outras, e, portanto, que vão da relação entre o estudo da música e do aprimoramento do processamento auditivo às habilidades linguísticas e metalinguísticas dos processos cognitivos, que são habilidades inerentes à comunicação humana. Em outras palavras, a música surge da capacidade do homem de transformar sons e sentimentos em canções, sendo que na Educação Infantil, a música pode acalmar, entreter, entrosar, socializar, e também educar, ensinar.

Ademais, a música contribui na vida das pessoas despertando sentimentos de alegria, e criando situações de entretenimento em diferentes fases da vida humana; na educação, cabe criar afetividade, interação social e estímulos cognitivos que tornam o ambiente da sala de aula mais inclusiva, dinâmica e divertida ao provocar uma melhor relação interpessoal.



São objetivos deste artigo: apresentar a manifestação da música desde os aspectos históricos que influenciam as relações e o aprendizado humano; definir música e caracterizar os benefícios da ciência musical nas atividades no cotidiano da Educação Infantil, sabendo-se que este estudo pretende responder a seguinte questão problema: de que maneira a música auxilia a Educação Infantil na interação social e no aprendizado escolar? A hipótese é a de que músicas criam condições de desenvolvimento integral, em que de diferentes gêneros também podem estimular e acelerar o aprendizado e desenvolver melhor a concentração e coordenação motora na fase infantil com base no comportamento, no relacionamento interpessoal a partir dos estímulos de música e também nos resultados de interação coletiva a partir da repetição e da identificação social ao cantar.

A pesquisa se justifica porque apresenta as abordagens da música como arte e como estímulo social e cognitivo, ou seja, como as diversas formas das atividades musicais abalizadas na repetição e nos treinos, dirigidas pelos professores, sobretudo pedagogos, promovem uma educação musical em que reconhece a criança como criadora de música, do valor da brincadeira musical livre e do papel do professor como o profissional que apoia as crianças durante a realização das atividades musicais (YOUNG, 2016).

Somado a isso, a relevância social desta pesquisa reforça como o desenvolvimento integral da criança, que está em uma constante fase de crescimento, agindo, interagindo e transformando o mundo e, portanto interagindo na infância em que é fundamental para que se aprender a brincar, visto que, mediante o brincar é que a criança desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade, e, desta forma, o professor de Educação Infantil é profissional capa de ajudá-la a se comunicar, a expressar sentimentos de alegria, tristeza, angústia, sempre partindo do brincar, pois é através do brincar que a criança desenvolve habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas (AYRES E RIVEIRO, 2023).

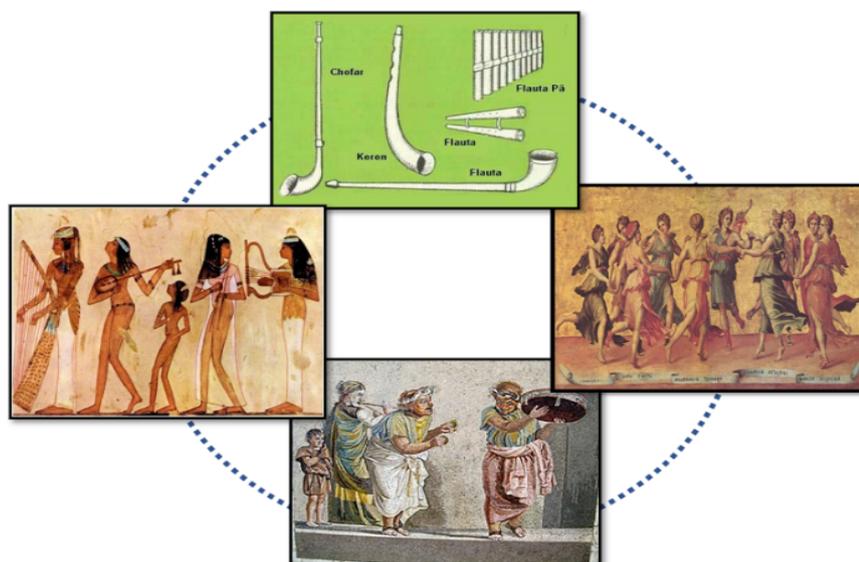
Em outras palavras, a expectativa dessa pesquisa é trazer reflexões, apontamentos, embasado nas literaturas, sobre o processo de ensino e aprendizagem com base na música e as interações decorrentes dela, como, por exemplo, integração do corpo e mente, melhora a concentração e a socialização, sobretudo por que, de acordo com Arruda (2020), a discussão sobre o brincar, no contexto da Educação Infantil, apesar de antiga, vem ganhando novos contornos com base nessa perspectiva sociocultural e, dessa forma, combatendo visões reducionistas sobre o brincar que tendem a desvalorizá-lo e restringindo.

## **2 MÚSICA: UM CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DOS ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E CURIOSIDADES**

A música é um elemento constantemente presente na história da humanidade, nos mais diversos momentos e locais, sendo utilizada pelo homem para expressar suas emoções, comunicar-se, divertir-se, falar do meio em que vive transmitir sua cultura, dentre tantas outras possibilidades. Essa forma de comunicação se espalhou por todos os povos em todo o mundo e a música ganhou variadas funções de acordo com o meio na qual se insere. Segundo Brito (2003):

As épocas remotas que demarcam a presença do que viria a ser música apontam para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em música e seres humanos em seres musicais, produtores de significados sonoros. Os tantos mitos e lendas relacionando vida, mundo, sons e silêncios, conferindo poder e magia aos sons e, conseqüentemente, aos instrumentos musicais, expressam essa condição. (BRITO, 2003, p.25).

**Figura 1: A manifestação da música nos primórdios da humanidade**



**Fonte:** Dados da Pesquisa. Elaborado pelas autoras (2022). [Adaptado de Google Imagens]

Nesse contexto, verifica-se, conforme figura 1, que a música detinha característica mística em sua origem. Todavia, se, antes, a música ficava adstrita aos rituais e religiões, o que reforçava esse aspecto místico, com a popularização da música, ela passa a possuir infinitas possibilidades e funções, pois a música é uma arte universal presente na vida do ser humano antes mesmo do seu nascimento, permitindo que bebês e crianças tenham a possibilidade de iniciar o seu processo de iniciação musical e *a posteriori* contato com adultos nas canções de ninar, brincadeiras, jogos de mãos para a construção de novos conhecimentos e a apropriação de diferentes significados (GOHN & STRAVACAS, 2010).

Conforme Noleto (2020), a música enquanto Ciência está situada entre dois regimes de produção do conhecimento: o artístico e o científico, ou seja, de um lado o saber ambivalente, e, de outro, numa linguagem artística cuja matéria-prima é a organização estética do som de um ponto de



vista rítmico, melódico, harmônico, timbrístico, instrumental e/ou vocal e, portanto, se enquadrada dentro de uma *logia* que passa a galgar o *status* de Ciência, visto que mobiliza o necessário de pessoas, de contextos e de instrumentos para lidar com a ampliação da compreensão do teor artístico que ela assiste.

Desta Ciência musical, várias são as teorias que tratam da origem e da presença da música na cultura humana, fazendo surgir diferentes linguagens e interpretações dessa música de acordo com cada cultura, forma de pensamento, valores vigentes. Segundo Gohn e Stavracas (2010), “a música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral”.

Ademais, a música é vista de forma mais ampla, e definida como uma linguagem que possui um sistema de signos, que, de acordo com Brito (2003, p.26), “é linguagem que organiza, intencionalmente, os signos do sonoros e do silêncio, no continuum espaço-tempo”, sendo que essas músicas se organizam para além do material sonoro e por isto não envolve apenas a melodia, ritmo ou harmonia e, conforme o dicionário Michaellis (2021), trata-se “da arte de expressar ideias por meio de sons, de forma melodiosa e conforme certas regras rítmicas da composição harmoniosa e envolvente de sons”.

Ainda acerca da definição da música, trata-se da arte de combinar sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo, pois o estudo da percepção musical permite a análise minuciosa do som e influencia profundamente na formação do músico, e atua como processo qualitativo do seu desenvolvimento em diversas subáreas: estudo de técnica, solfejo, ritmo, teoria, harmonia, etc (EUGÊNIO; ESCALDA & LEMOS, 2012).

A música tem o importante papel de promover o ser humano acima de tudo, incluindo todas as crianças, sem ter a concepção de que só participava das atividades os “talentos naturais”, ou seja, aquele que tinham afinação e mais facilidade, a linguagem musical defende a ideia de que o conhecimento se constrói com base na vivência de cada ser, desse modo todos tem direito de cantar, mesmo que sejam desafinados, todos devem tocar um instrumento mesmo que não tenham um senso rítmico, pois acreditamos que as competências musicais se dão com a prática regular e encaminhada por um educador, respeitando, valorizando e estimulando sempre esse aluno à criação musical (TENROLLER & CUNHA, 2012, p.33).

Desta forma, a música beneficia a integração de pessoas e o desenvolvimento das pessoas mediante os estímulos sensoriais. Diante disso, a música é, também, um aliado importante na Educação, pois a partir dela pode haver uma facilidade na interação e inclusão social das crianças. Podendo ser utilizada na educação como atividade ou até na utilização para a interdisciplinaridade na Educação Infantil (CHIARELLI, 2005).

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela



está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado pela música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo (BRÉSCIA, 2003, p.81).

A introdução da música no cotidiano dos pequenos pode ser ocasionada mediante de canção, quando chegarem à escola; da criação de movimentos musicais, fantoches, sons como bater palminhas, alguns instrumentos, observações de sons e silêncio; da criação de melodias e, portanto, da improvisação à experimentação de diferentes notas e ritmos, inspirando-se ou não em outras músicas ou até mesmo a partir de ideias que surgem espontaneamente da interação social ou do estímulo criativo individual.

Sendo assim, a compreensão da relevância da música na Educação Infantil é dada pela grande importância que ela assiste no desenvolvimento e na formação do sujeito mediante a diversificação de metodologias, colocando as crianças em contato com o lúdico, e o cognitivo ao explorar diferentes combinações de notas e intervalos para criar uma sequência melódica única e, portanto, intensificando no auxílio do desenvolvimento integral, mesmo diante, a dualidade de uma realidade, que assiste a tantos recursos televisivos, audiovisuais e tecnológicos, que, todavia, muitos professores dessa etapa da educação deixem de lado e mantenham o excesso de tradicionalismo à aulas mais interessantes, participativas e musicais dos recursos audiovisuais, como preveem Oliveira e Santos (2019):

Imersos em um universo audiovisual cada vez mais complexo, crianças e jovens devem assimilar e reacomodar seus códigos comunicacionais para captar o ritmo vertiginoso e as mudanças que a realidade lhes impõe. Expostos diariamente às linguagens audiovisuais, como novas formas de expressão e comunicação, as crianças e os jovens continuam recebendo, em contrapartida, uma educação verbalista e reprodutora que desconhece, ou não se aproveita das novas linguagens de uma 'escola paralela' representada pela tão amada tevê (OLIVEIRA; SANTOS, 2019, p.74).

Nesse contexto, não apenas a música, mas qualquer outro tipo de recurso metodológico que emerja em musicalidade pode ser trabalhado e inserido no cotidiano da Educação Infantil, desde que de forma planejada, com uso de técnicas, e, portanto, de modo racional e sistemático. Assim, os estímulos dado às crianças se ensejam em ações diárias pautadas em criatividade e capazes de desenvolver a imaginação e a interação com as outras pessoas, e com o meio em que se insere, e disso a criação de estímulos à memória, à atenção e à concentração, além de promover a coordenação motora e o desenvolvimento da linguagem.

Somado a isso, tem-se que muitas crianças também podem expressar suas emoções, desenvolver habilidades sociais e criativas, e aprender conceitos como ritmo, melodia, harmonia e estrutura musical, a partir da utilização da música no cotidiano. Todavia, muitas delas se limitam a



interagir somente nos espaços educativos infantis apenas como uma rotina escolar, seja devido à falta de recursos, tempo ou por conhecimento de se poderia integrar a música de forma mais abrangente no currículo social e escolar, razão pela qual se faz mister reconhecer os benefícios da música no desenvolvimento cognitivo das crianças e buscar formas de incorporá-la mais amplamente nas atividades escolares.

De acordo com Souza (2009, p.66), “escutar musicalmente é mais do que simplesmente perceber vibrações sonoras. É estabelecer múltiplas relações entre as ondas sonoras que atingem nosso ouvido e corpo”, razão pela qual há variação dessas sensações de uma pessoa para outra, promovendo em algumas que habilidades distintas sejam experimentadas mediante uma mesma música, e em outras estando aquém da criação sensações ou de experiências equivalentes.

Nesse sentido, depreende-se de que a música ultrapassa a sala de aula, mas nesta as atividades lúdicas podem ser diversificadas devem estar entre as práticas pedagógicas que envolvem a linguagem oral e escrita, em que a criança possa criar elementos para se constituir cidadão pleno e autônomo, mesmo diante de outras dificuldades de concentração ou da continuidade de uma mesma atividade (DE ALCÂNTARA; BORGES & BARROS, 2023).

Segundo Hortélio apud Brito (2003), da mesma maneira como ocorre com os brinquedos, as músicas também fazem parte da vida da criança desde bem pequenas, como, por exemplo, quando a mãe canta uma canção de ninar e as acalanta, no contato com as músicas que as acompanham no cotidiano. Posteriormente, ela tem contato com os brinquedos musicais, que de acordo com o autor “cuja ação dinâmica, com suas variadas qualidades de movimento, talha uma música de caráter e perfil diferenciados” (BRITO, 2003, p.95), até que surgem as rodas de verso, que são consideradas como ritos de passagem para as crianças, com movimentos e uma atmosfera muito própria.

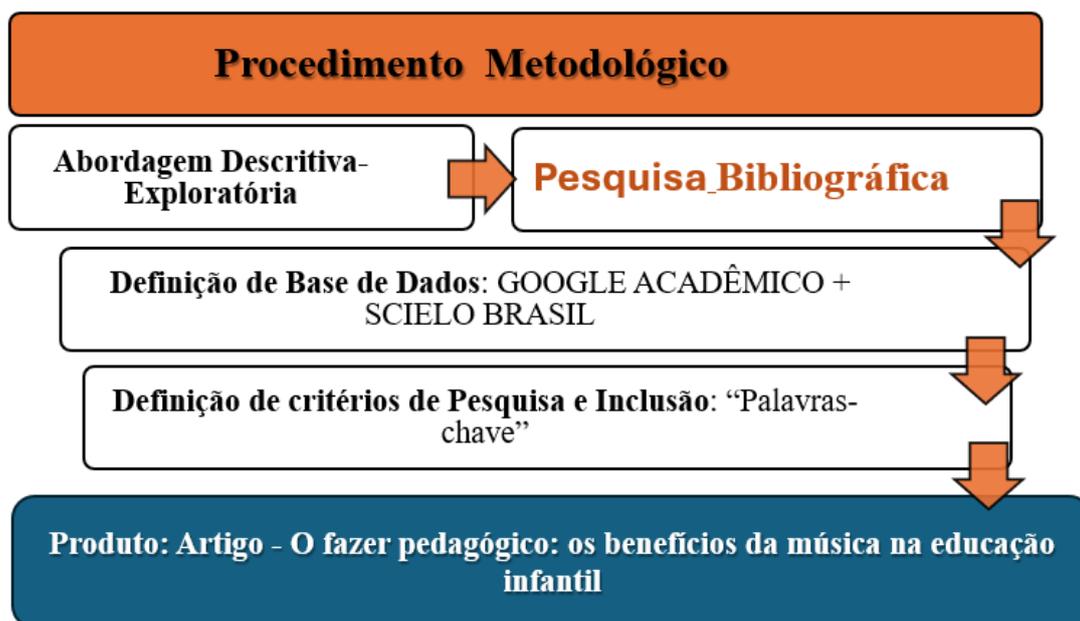
É importante ressaltar, que na Educação Infantil ainda há, segundo esses autores, um uso superficial da música. Na maioria das vezes, a música é utilizada como instrumento para apreender a atenção das crianças e obter ordem, como a musiquinha cantada antes do lanche ou no início da aula. Mas a música pode contribuir com muito mais do que isso, se utilizada com as devidas estratégias. Segundo Arruda (2020), “o brincar, na Educação Infantil, abre espaço para se pensar e sentir a criança numa perspectiva de protagonismo, contribuindo com a desconstrução do princípio da negatividade expresso pelo discurso moderno e fortalecendo a defesa da necessidade de desconstrução do olhar adultocêntrico em relação à infância através do desenvolvimento da escuta sensível e atenda ddo que as crianças têm a dizer sobre elas memso e sobre as diversas questões que permeiam o sseus modos de se e estar no mundo.

### 3 DESENVOLVIMENTO

Esta é uma pesquisa de abordagem descritivo-exploratório, mediante a revisão literatura. Segundo com Lakatos e Marconi (2003), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos de determinado tema”, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema (ALVES, 2016). Sendo que a revisão bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (FONSECA, 2002).

Utilizou-se como estratégia, levantamento de literaturas importantes sobre a temática em estudo, bem como acesso às base de dados do Google Acadêmico e Scielo Brasil, tendo-se selecionados artigos científicos a partir de sua relevância. Foram critérios de refinamento da pesquisa: a) Língua Portuguesa e inglesa; b) palavras-chave: “Educação Infantil”, “brincadeiras na infância”, “instrumentos musicais para crianças”, “música na infância”.

**Figura 2: Diagrama das estratégias do procedimento metodológico da pesquisa**



**Fonte:** Dados da pesquisa. Elaborado pelas Autoras (2023)

O homem é um artista e no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música (GOHN & STAVRACAS, 2010); assim ela é capaz de contribuir com a formação global do aluno, uma vez que a criança passa a ter maior possibilidade de se expressar utilizando a linguagem não verbal, trabalha com seus sentimentos e emoções, exercita o corpo, define personalidade e intelecto e, ainda, contribui com a formação e desenvolvimento, como: motricidade, raciocínio, sensibilidade (HUMMES, 2010), além da contribuição e da valorização dos aspectos



culturais, que é capaz de promover mediante o envolvimento com a musicalidade e até um resgate de canções (ARAÚJO, 2019).

Nesse sentido, vale ressaltar que a Educação Infantil brasileira, mediante o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) propõe, que seja garantido que a criança vivencie e reflita sobre diferentes questões musicais, desenvolvendo tipos diferenciados de habilidades a partir dessas reflexões, e, por conseguinte, dela dar origem a hipóteses e a novos conceitos.

Ademais, o professor-pedagogo, atua como mediador e pode intensificar a maneira interdisciplinar e coletiva desenvolver projetos pedagógicos que estejam ligados à produção musical, seja envolvendo a confecção de instrumentos, seja possibilidade o conhecimento da história da música, da composição e da improvisação. Poderia, nesse sentido, trabalhar ainda a música ligando-a à jogos e brincadeiras de roda, com diversos gêneros musicais, estando numa sala de aula ou num espaço amplo como o pátio da escola ou mesmo ao ar livre, ocasionalmente aproveitando e criando objetos dispostos e diversos naquele espaço e transformando a musicalidade em aprendizado, por exemplo, materiais reaproveitados, reciclados ou ainda de sons como mesas, cadeiras e outros objetos.

**Figura 3: Instrumentos Musicais e o estímulo musical a partir de Sucatas**



**Fonte:** Dados da pesquisa. Elaborado pelas Autoras [Adaptado de Alunoon] (2022)

Infere-se da figura 3, que a implantação de um projeto de educação musical na Educação Infantil atende o que propõe a literatura e, conforme Coll e Teberosky (2004), a música ao ser trabalhada na Educação Infantil proporciona o contato com a arte historicamente produzida, fazendo com que ele interaja com sua cultura e conheça-a de maneira mais aprofundada ou interaja com diversos ambientes, seja numa música cantada, ou a partir de instrumentos musicais atuando



diretamente na produção de prazer físico e emocional da criança; é uma reação mais natural e poderosa que trabalha com o corpo, produzindo movimentos corporais, exercendo influência sobre o cognitivo ao trabalhar as emoções, sentimentos e com o intelectual mediante estímulos inclusive da confecção dos próprios instrumentos musicais confeccionados com o auxílio do professor e que vão atuar no trabalho corporal com foco na coordenação motora, no ritmo e no equilíbrio.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), a criança brinca de roda, ciranda, pular corda, amarelinha e nesses momentos ela não tem apenas contato com a música, mas, também estabelece processos de interação e socialização, de forma a “se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo” (BRASIL, 1998, p.96). Por isto, tais jogos, que utilizam música acabam fazendo parte da cultura infantil.

Nesse contexto e, conforme Tavares (2018), depreende-se que o adulto, como um observador participante, deve possibilitar que a criança crie seus próprios conceitos e atividades a partir do que ouve, vê, sente e manipula, envolvendo-as em experiências que possam produzir novas ações em seu ambiente e, dessa abordagem, compreender uma sequência de acontecimentos na rotina diária das crianças e capacidade que ela tem de escolher e/ou produzir o caminho a qual vai ser seguido no dia-a-dia em suas práticas, em um ambiente onde elas possam desenvolver suas potencialidades e seus interesses.

Além disso, a música está constantemente presente em nosso cotidiano e traz consigo características históricas, sociais e culturais, sendo uma forma de expressão, de comunicação, de reflexão, que pode emocionar, fazer brotar sentimentos e lembranças, pois a musicalidade integra a vida humana e as relações entre música, gesto, ritmo e expressividade do corpo (HABOWSKI, 2019); e disso, como a corporeidade das crianças antes mesmo da alfabetização, torna-se um artefato fundamental para desenvolver atividades pedagógicas e diárias com crianças na Educação Infantil.

Em outras palavras, os benefícios do uso da música na Educação Infantil, conforme Carneiro (2019), advém desde as canções de ninar e das cantigas de roda no processo de formação da criança; das melodias suaves das mães as crianças dormiam criando um comportamento e ativando os sentidos; criando momentos de conexão de pais com filhos e atuando no processo de construção do relacionamento familiar. Em outro momento, a criança, durante as cantigas de roda têm contato com o som e começam a criar suas próprias músicas, desenvolvendo sua criatividade e imaginação, além de desenvolver novas sensações a partir desse processo de (re) criação.

Brito (2003), destaca que música é um elemento que age, diretamente sobre os sentidos das crianças, levando-as a vivenciarem diferentes tipos de experiências que agem sobre seu desenvolvimento pessoal; o uso da música cria uma história; o lúdico, por exemplo, leva a criança a



ter contato com o faz-de-conta, onde ela trabalha a memorização e a expressividade, elementos importantes em seu desenvolvimento ao reunir sons e ritmos, é capaz de ser tratada como uma forma de arte, como um elemento de comunicação e assim expresso pela linguagem (ARAÚJO, 2019).

Sobre essa possibilidade que a música tem de influenciar nas interações e nas relações interpessoais da criança, e, segundo Stravacas (2008), a música dentro do ambiente educativo estimula o convívio social, possibilitando a integração das crianças, além de trabalhar com habilidades que são inerentes a aprendizagem infantil, já que a criança está em constante processo de comunicação com o meio onde vivencia diferentes experiências e adquire, constantemente, novos conhecimentos que podem resultar dos ritmos, textos, diversidades, vocabulários, a Educação Infantil pode levar a criança a desenvolver seu raciocínio, percepção, sensibilidade, vocabulário, linguagem, dentre outros elementos importantes ao público infantil (ARAÚJO, 2019).

A música deve ser contextualizada e servir como meio para um objetivo maior alinhado ao conteúdo a ser trabalhado, pois além dos benefícios interpessoais também pode ser uma estratégia aliada para desenvolver as habilidades necessárias ao processo da Educação Infantil, que é previsto no RCNEI (1998), ao orientar que a escola deve ser um espaço onde deve ser trabalhado o estímulo e o interesse para a participação das crianças, diante dos estímulos sonoros; a socialização trará novas perspectivas e possibilidades para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil para que elas interajam com o meio, com os colegas.

Sendo que, a música como ensejadora de uma atividade lúdica pode, de acordo com Campos e Ramos (2019), “ser considerado como um rico contexto que dá suporte para a criança (re)criar múltiplas perspectivas sobre os eventos sociais de seu tempo, como também serve de espaço para (re)produção do sistema pelo viés interpretativo da criança”. Ou seja, crianças de zero a três anos a música devem ter capacidades: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, reproduzir criações inventar e musicais. Já para crianças de quatro a seis anos, os objetivos deverão ser aprofundados e ampliados, para que as crianças sejam capazes de: explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais (RCNEI, 1998).

Por fim, o uso da música entre os alunos acontece, logicamente, de formas diferenciadas levando em consideração a idade dos mesmos, por isto, a indicação do para crianças maiores de quatro a seis anos, é de que sejam utilizadas as músicas que tenham ligação também com o cotidiano e a realidade das crianças, de forma a chamar sua atenção, e por isto, também nessa fase é interessante que sejam trabalhados diferentes gêneros musicais, com alturas e tons diferenciados, estimular o gesto, o movimento corporal, a improvisação, os jogos que envolvem a música, e outras atividades



devem ser propostas em adição como: jogos de improvisação que estimulem à memória auditiva e musical, da percepção à direção do som e no espaço (BRASIL, 1998, p.62).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que a Educação musical, ocorre mediante a diversidade de formas, atividades e de diferentes gêneros podem estimular e acelerar o aprendizado para desenvolver melhor a escrita e a fala da língua materna e a socialização, o planejamento pedagógico que inclui atividades e ferramentas lúdicas voltadas para crianças, pode auxiliar as instituições de ensino na promoção de uma melhor integração social, interesse e fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito.

Assim sendo, esta pesquisa constatou como a transdisciplinaridade da música pode ocorrer na Educação Infantil, visto que envolve integração da música com outras áreas do conhecimento, como linguagem, ciências ambientais e artes visuais. A musicalidade advém de estratégias que podem ser criadas e trabalhadas pelos professores pedagogos, retirando música e momentos de materiais recicláveis ou ainda criando músicas para aprender sobre os números, e o ensino da matemática, além de criar interação social e explorar diferentes ritmos e sons para expressar emoções, ou usar a música para contar histórias e desenvolver habilidades de linguagem.

Assim sendo, esta pesquisa atendeu os objetivos propostos ao apresentar a manifestação da música desde os aspectos históricos que influenciam as relações e o aprendizado humano; definir música e caracterizar os benefícios da ciência musical nas atividades no cotidiano da Educação Infantil. Além disso respondeu a questão problema ao demonstrar como atividades, ferramentas e até sucatas podem criar condições lúdicas e musicais e, portanto, que a música auxilia a Educação Infantil na interação social e no aprendizado escolar, mediante a confirmação da hipótese de que músicas de diferentes gêneros podem estimular e acelerar o aprendizado e desenvolver melhor a concentração e coordenação motora na fase infantil com base no comportamento, no relacionamento interpessoal a partir dos estímulos de música e também nos resultados de interação coletiva a partir da repetição e da identificação social ao cantar.

Como projeto de intervenção, o projeto pedagógico musical para a Educação Infantil não pode ser apartado de um planejamento e nem descontextualizado com as demandas ou necessidades apresentadas pelas crianças, mediante, portanto, de clareza quanto aos objetivos que se quer alcançar para que se consiga trabalhar como os diferentes aspectos da música aplicada à formação e aprendizagem.



## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubiankelly da Cruz Cardoso. Música na Educação Infantil. **Eventos Pedagógicos**, Sinop-MT, v. 7, n. 3 (20. ed.), ago./dez. 2016. ISSN: 2236-3165 (online). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9894> Acesso em : 30.Ago.2021. DOI: [10.30681/2236-3165](https://doi.org/10.30681/2236-3165)

ARRUDA, Harumi Matsumiya Alves. **O brincar no contexto da educação infantil: o que revelam as crianças**. 2020. 75f. Mestrado (Mestrado em 2020). Universidade Federal Pernambuco, Recife, 2020.

AYRES, Liliane Affeldt Lara; RIVEIRO, Marinês. **A importância do Brincar na educação infantil**. Alvorada-RS, 2023. Acesso em: 04. Dez. 2023. Disponível em: <https://www.alvorada.rs.gov.br/relatos-e-experiencias-de-educadores-da-rede-publica-municipal/00-sumario-revista-smed/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Documento Introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil propostas para a formação integral da criança**. 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001813616> Acesso em: 12.Set.2021.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; RAMOS, Tacyana Karla Gomes. (2019). Recriações de papéis sociais sobre família no brincar de crianças pequenas. **Educação**, 44, e68/ 1–23. Doi: <https://doi.org/10.5902/1984644434956> Acesso em: 04. Dez.2023.

CARNEIRO, Francilene Pereira. **A importância da música no desenvolvimento infantil**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Licenciada em Pedagogia), Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV. Catolé do Rocha, 2019.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Disponível em: <https://criativamusica.com/profissionais/academico/a-musica-como-meio-de-desenvolver-a-inteligencia-e-a-integracao-do-ser/> Acesso em: 02.Set.2021.

COLL, César.; TEBEROSKY, Ana A. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2004.

CONFORTADO, Edivandro Carlos.; AMARAL, Daniel Capaldo. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. Porto Alegre – RS. 2011.

EUGÊNIO, Mayra. Lopes.; ESCALDA, Júlia.; LEMOS, Stela. Maris Aguiar. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Revista CEFAC**, v. 14, n. Rev. CEFAC, 2012 14(5), p. 992–1003, set. 2012. ISSN: 1982-0216 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/Njn3hDBkY6xXKSPm7LZhTLL/?lang=pt#> Acesso em:



21.Nov.2021.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia Científica**. Universidade Federal do Ceará Fortaleza-CE. UFC, 2002.

GODOI, Luis Rordrigo. **A Importância Da Música Na Educação Infantil**. Universidade Estadual de Londrina – Curso de Pedagogia. Londrina, 2011. Disponível em: <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/A-importancia-da-m%C3%BAsica-na-ed.-infantil.-pdf> Acesso em: 30. Ago.2021.

GOHN, Maria Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010. e-ISSN: 1983-9278. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/download/1563/1887> Acesso em: 03.Set.2021.

HABOWSKI, Adilson. Ccristiao.; CONTE, Elaine. A Música Na Educação Infantil: (Re)Descobrimos Sentidos. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 444-469, 2019. ISSN 2178-2679. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i35.5691. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5691>. Acesso em: 03.Set.2021.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, n.11, v.11, 2004. ISSN 2358-033x Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/343> Acesso em: 10.Set.2022.

MICHAELIS DICIONÁRIO. **Música**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/musica> Acesso em: 30. Ago.2021.

NOLETO Rafael da Silva. Música como ciência, ciência como música: provocações epistemológicas. Disponível em: <https://www.researchgate.net/scientific-contributions/Rafael-da-Silva-Noletto-2083119606> **Anppom** v. 26, n. 3, 2020. ISSN 0103-741. Acesso em: 27.Ago.2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2619>.

OLIVEIRA Guilherme Saramago; SANTOS, Anderson Oramisio. Música no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil. **Seer** v23, n.2,pp 57–69, Jul/Dez, 2019 ISSN 2237-6917. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/52212/27913> Acesso em: 03.Set.2021.

TAVARES, Aline Jaislane de Souza. Sala de áreas: a influência do espaço na brincadeira. **Revista Saberes Docentes**. ISSN 2525-4227, v.4, n.1. abril, 2018. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/13-SALA-DE-AREAS-ID.pdf> Acesso em: 04.Dez. 2023.

TENROLLER Daiane Cristina.; CUNHA, Marion Machado. Música e Educação: a música no processo ensino/aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos** v.3, n.3, p. 33 - 43, 2012. ISSN 2236-3165. Ago. – Dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9336> Acesso em: 12.Dez.2022.

TEIXEIRA, Sônia Regina. BARCA, Ana Paula de Araújo. A organização do meio social educativo para a criação musical na Educação Infantil. **Cadernos CEDES**, v. 39, n.1 Cad. CEDES, 2019 39(107), p. 73–86, jan. 2019. ISSN: 0101-3262. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/VCr89KmStFHzp3HRjSSdkbT/?lang=pt> Acesso em: 02.Dez.2022.

YOUNG, Susan. *Early childhood music education research: an overview*. **Research Studies in Music Education**, v. 38, n. 1, p. 9-21, 2016. ISSN-1321-103X. Doi: <https://doi.org/10.1177%2F1321103X16640106> Acesso em: 27. Ago. 2022.